



**FACULDADES EST**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

**LIONEL SOARES MILANI**

**A PEDAGOGIA DE JESUS:**  
**UMA VISÃO ÉTICA PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA**

São Leopoldo  
2017

LIONEL SOARES MILANI

A PEDAGOGIA DE JESUS:  
UMA VISÃO ÉTICA PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Trabalho Final de Mestrado Profissional  
em Teologia para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Faculdades EST.  
Programa de Pós- Graduação  
Linha de Pesquisa: Ética e Gestão

Orientador: Prof. Me. Verner Hoefelmann

São Leopoldo  
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M637p Milani, Lionel Soares

A pedagogia de Jesus: uma visão ética para a gestão democrática / Lionel Soares Milani; orientador Verner Hoefelmann. – São Leopoldo : EST/PPG, 2018.

52 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2018.

1. Jesus Cristo – Ensinamentos. 2. Ética – Aspectos religiosos – Cristianismo. 3. Jesus Cristo – Ensino bíblico. 4. Valores sociais – Aspectos religiosos 5. Gestão da qualidade na educação I. Hoefelmann, Verner. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

LIONEL SOARES MILANI

**A PEDAGOGIA DE JESUS:  
UMA VISÃO ÉTICA PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para a obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Religião e  
Educação  
Linha de Pesquisa: Ética e Gestão

Data de Aprovação: 06 de Fevereiro de 2018.

Verner Hoefelmann – Mestre em Teologia – Faculdades EST

---

Flávio Schmitt – Doutor em Teologia – Faculdades EST

---

## RESUMO

Este trabalho irá abordar a pedagogia numa perspectiva bíblica, fazendo alusão a princípios éticos evangélicos alicerçados na pedagogia de Jesus, que pode ser apreendida de diversos textos bíblicos. Perguntar-se-á em que medida sua pedagogia pode colaborar para uma gestão escolar democrática de educação que permita transformar os atuais valores da sociedade, propiciando uma mudança nos indivíduos e na sociedade como um todo. A segunda parte do trabalho vai se ocupar com a gestão democrática da educação, indagando como os valores éticos cristãos, apesar do tempo transcorrido, podem tornar-se atuais e estar presentes na educação brasileira, para que possa ser possível alcançar a tão almejada transformação da sociedade, resgatando os principais valores humanos, base da formação humana. A terceira contemplará princípios norteadores da pedagogia de Jesus aplicados à gestão democrática

**Palavras-chave:** Pedagogia. Pedagogia de Jesus. Gestão Democrática da Educação. Visão Ética.

## **ABSTRACT**

This work will deal with pedagogy from a biblical perspective, alluding to the Evangelical ethical principles founded on the pedagogy of Jesus, which can be deduced from various biblical texts. The question to be asked is in what measure can his pedagogy collaborate toward a democratic school management of education which permits transforming the current values of society propitiating a change in the individuals and in society as a whole. The second part of the paper will occupy itself with the democratic management of education, questioning how the Christian ethical values, in spite of much time having passed already, can become current and be present in Brazilian education, so as to achieve the much desired transformation of society, recovering the main human values, which are the base of human formation.

**Keywords:** Pedagogy. Pedagogy of Jesus. Democratic Management of Education. Ethical perspective.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>1. A PEDAGOGIA DE JESUS</b> .....	10
1.1. Importância da Pedagogia.....	10
1.2. Educação e escola nos tempos bíblicos.....	12
1.3. Proposta Pedagógica de Jesus.....	16
1.4. Educação .....	18
1.4.1. A educação em sentido de inclusão .....	19
<b>2. GESTÃO DEMOCRÁTICA</b> .....	24
2.1. Conceito .....	24
2.2.História da Pedagogia .....	25
2.2.1. Breve contextualização .....	25
2.3. Democracia Educacional .....	26
<b>3. APORTES DA PEDAGOGIA DE JESUS PARA GESTÃO DEMOCRÁTICA</b> .....	30
3.1. Princípios norteadores da Pedagogia de Jesus aplicados à Gestão Democrática .....	34
3.2. O crescimento pessoal .....	37
3.3. Relação Teoria-Prática (João 13,35) .....	39
3.4. A ação pedagógica de Jesus é uma proposta de educação .....	47
<b>CONCLUSÃO</b> .....	48
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50

## INTRODUÇÃO

A qualidade da educação está associada com o desenvolvimento de propostas pedagógicas consistentes voltadas para as necessidades dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. É preciso considerar a importância de criar projetos pedagógicos responsáveis por buscar ações inovadoras, auxiliando na inclusão e integração educacional dos jovens, a fim de praticar atividades democráticas, essenciais para um bom sistema de ensino.

As ações democráticas na escola partem dos valores governamentais e dos interesses públicos em fortalecer a educação no país, visto que os responsáveis pelo desenvolvimento do projeto pedagógico de cada instituição escolar envolvem todos os profissionais da educação, os órgãos competentes, os alunos e pais ou responsáveis.

Assim, a garantia dos direitos humanos e da cidadania se inicia na busca pela melhoria dos objetivos educacionais, aumentando o acesso à educação a todos os cidadãos brasileiros. No entanto, infelizmente, esta realidade ainda é questionável, pois facilmente podem-se observar muitos grupos excluídos do processo de escolarização devido à desigualdade social e de equidade.

Neste sentido, torna-se essencial que as políticas públicas desenvolvam sistemas educacionais inclusivos que compensem essas lacunas, visando então equilibrar os princípios da diversidade e da cidadania, assegurando, de fato, a educação como direito de todos.

Dessa maneira, a arte de educar, direcionada no fortalecimento da diversidade e cidadania, deve ser trabalhada de modo continuado, já que as atividades escolares são fortalecidas através da participação da família, da instituição escolar e do Estado, sendo possível assim alcançar níveis maiores de efetividade, conciliando o desenvolvimento intelectual com o crescimento social.

Além disso, no que se refere à busca por estratégias escolares que realmente atendam às necessidades democráticas dentro do contexto pedagógico, é relevante que seja apresentada uma pedagogia direcionada por um mestre, bastante conhecido no decorrer dos tempos: Jesus Cristo.

O que revela a existência de um pensamento pedagógico na orientação educacional dada por um mestre não são os seus títulos, mas são as coordenadas e a estrutura do seu ensino. Toda pedagogia funda-se numa filosofia e, no caso de

Jesus, a filosofia básica é a dos Evangelhos. Essa filosofia, que é a própria essência do Cristianismo, fornece a Jesus as diretrizes e dela resulta o reconhecimento, já largamente efetuado no plano pedagógico de uma verdadeira Pedagogia de Jesus.

Acredita-se que através da pedagogia de Jesus Cristo, conhecendo-a melhor, é possível ter uma noção de que o que Ele aplicava, era exatamente o que se vê necessário nos dias atuais, para que haja uma gestão educacional realmente democrática, um interesse maior no ser humano e uma educação voltada para a sociedade, para a cidadania e o próprio ser.

O objetivo geral desse estudo é abordar a pedagogia desde seus alvares, fazendo principal alusão aos princípios éticos evangélicos, alicerces da pedagogia praticada por Jesus, relatados em diversos fatos bíblicos e como eles são o fundamento para uma gestão escolar democrática que permita uma transformação dos atuais valores da sociedade, propiciando uma mudança nos indivíduos e na sociedade como um todo.

Para que esse objetivo pudesse ser atendido, buscou-se conquistar alguns objetivos específicos, como: abordar a pedagogia de Jesus, para compreensão de como o mestre ensinava; tratar da gestão democrática para o entendimento do que o Estado oferece e o que as escolas anseiam e apresentar uma análise entre a pedagogia de Jesus e a gestão democrática almejada no campo educacional.

A metodologia utilizada para a concretização deste estudo será a pesquisa bibliográfica, uma vez que possui como objetivo principal o de apoiar a redação de um trabalho científico, permitindo o alcance dos objetivos desejados através da coleta de referenciais teóricos em obras que apresentam temática semelhante da proposta neste estudo.

Segundo Gil<sup>1</sup> este tipo de pesquisa fornecerá ao investigador a cobertura de inúmeros fenômenos, sem haver a necessidade do mesmo entrar em contato direto com os fatos, facilitando a compreensão de problemáticas que exigem o levantamento de informações muito dispersas pelo espaço.

---

<sup>1</sup> GIL, L. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002, p. 55.

## 1 A PEDAGOGIA DE JESUS

### 1.1. Importância da Pedagogia

Partindo do pressuposto de que o amor é o elemento essencial na educação, o mandamento de Jesus: "amem-se uns aos outros" deverá ser assumido atualmente como a pedagogia permanente no processo de ensino-aprendizagem. Esta é a Lei máxima que deve perpassar toda história de progresso e evolução da humanidade. Assim nos diz o texto bíblico:

Se guardares os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e ao seu amor permaneço. Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo. O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando<sup>2</sup>.

No Antigo Testamento (AT) a pedagogia divina revelou-se na orientação do Povo de Israel. Deus respeitou as condições culturais, o ritmo e a capacidade de aprendizagem, estando muito presente no meio das alegrias e das tristezas do povo. Ele agiu como um Pai amoroso que quer libertar seus filhos da escravidão.

A pedagogia divina possuía como objetivos fomentar a comunhão e intimidade com Jesus Cristo; transmitir a linguagem da fé ao homem de hoje; unir fé e vida; respeitar a liberdade e autonomia, educando para uma opção por Cristo. "Deus trata-nos como filhos, e qual é o filho a quem o pai não corrige<sup>3</sup>".

Deus seguiu o caminho da pedagogia divina no percurso da história, a fim de revelar-se ao ser humano e lhes comunicar a boa notícia da salvação. Deus é quem toma a frente de tudo nesta pedagogia, ele toma a iniciativa de amar o homem de maneira especial, dirige-se a cada um em particular, buscando a salvação de todos. Deus tornou-se para seu povo como um pai ou então uma mãe que ensina ao filho os caminhos da vida, pois "como um pai educa seu filho, assim Deus educa seu povo<sup>4</sup>". No Novo Testamento (NT) a pedagogia divina revela-se em Jesus Cristo. Jesus é a encarnação, na natureza humana, do verbo. É a própria Palavra de Deus

---

<sup>2</sup> João 15,10-14.

<sup>3</sup> Hebreus, 12,7.

<sup>4</sup> Deuteronômio 8,5.

feita carne<sup>5</sup>. Para os cristãos, Jesus é o grande protótipo de mestre e modelo a seguir. Sua linguagem é simples, muito próxima da linguagem das pessoas do seu tempo, sendo Ele o exemplo para as pessoas de todos os tempos, pelo seu jeito de ser e viver. Jesus foi alguém bem situado e engajado na realidade do seu tempo e conforme revelam as Sagradas Escrituras, recebeu o título de mestre pela forma como ensinava, como se relacionava com as pessoas e os acontecimentos. Ele conhece e dá exemplo, por isso ensina com autoridade: "Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam às multidões maravilhadas da sua doutrina; porque Ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas<sup>6</sup>".

Cristo entrega-lhes sua pedagogia da Fé como plena participação na sua causa e destino, faz uso de variados recursos da comunicação interpessoal, como a metáfora, a palavra, a imagem, o silêncio e os sinais<sup>7</sup>. Sua pedagogia insere-se no diálogo de salvação, entre Deus e o homem, enfatizando o destino universal desta salvação; em relação a Deus, destaca a iniciativa divina, a gratuidade e o respeito pela liberdade, à motivação amorosa; em relação a pessoa, destaca a dignidade do dom recebido e a exigência de nele crescer continuamente<sup>8</sup>. A pedagogia de Jesus convida cada um a uma maneira de viver marcada pela fé em Deus, pela esperança do Reino e pela caridade para com o próximo<sup>9</sup>.

Na Grécia antiga, o pedagogo era o escravo liberto, que conduzia a criança para a escola, acompanhando o ensino e orientando a sua caminhada, na aprendizagem da vida. A pedagogia, portanto, nasceu do "andar junto", da relação afetiva do escravo que fazia a ponte entre os pais e a pessoa que proferia a orientação.

O mundo científico definiu a pedagogia como "a ciência da arte de educar". Com a formulação de teorias e a sistematização das verdades referentes à educação, a pedagogia passou da fase da relação para a fase do racional, mecânica e fria. Nesse contexto, a noção de criança é alterada. Sua dissociação do sentimento amoroso, ao qual estava originalmente ligada, transforma-se em conceito

---

<sup>5</sup> João 1,14.

<sup>6</sup> Mateus 7,28-29.

<sup>7</sup> ALMEIDA, F. L. **Diário do Garoto Cristão**. São Paulo: Editora Globo, 2010. p. 17.

<sup>8</sup> ALMEIDA, F. L. **Diário do Garoto Cristão**. São Paulo: Editora Globo, 2010. p. 17.

<sup>9</sup> ALMEIDA, F. L. **Diário do Garoto Cristão**. São Paulo: Editora Globo, 2010. p. 17.

científico. Ao falar sobre a evolução e a definição de pedagogia, Christian Sanchez Buchon escreve:

Como ciência é, pois, relativamente moderna. Entretanto, a arte de educar nasceu com a humanidade, aperfeiçoando-se sempre com experiências e práticas e, sobretudo, hoje em dia, com os princípios e normas da ciência pedagógica, que transforma arte empírica em arte técnica<sup>10</sup>.

Neste processo, a pedagogia chega ao mundo contemporâneo como tecnicismo pedagógico, carregado de conceitos, abstraindo sua definição originalmente humanitária. O tecnicismo pedagógico proclama o fim da pedagogia enquanto um pensar sobre a educação. O marketing e o mercado de consumo atual ditam as normas da formação de valores éticos e democráticos.

## 1.2. Educação e escola nos tempos bíblicos

No texto sagrado, a educação era tarefa de pai e mãe, da escola (no uso teológico da palavra) de Deus. Pai e mãe (Provérbios 1,8; 4,2) ensinavam os filhos e as filhas segundo o sexo; os meninos eram preparados para a profissão do pai, as meninas para tarefas de esposas e mães; o status social da família influenciava os conteúdos ensinados. As habilidades artesanais, agro técnicas e domésticas eram demonstradas e aprendidas por imitação. Como chefe da casa, o pai ensinava as regras da reta conduta social, ética e religiosa (com a meta da conformidade social – Deuteronômio 6,20). Jovens da elite aprendiam saberes da corte do professor de sabedoria (Provérbios 1,2; 13-14) que tratava seu aluno por "meu filho". Somente na idade adulta e por convite pessoal uma pessoa podia tornar-se discípula de um profeta ou apóstolo (2 Reis 2,3; Isaías 8,16). 1 Samuel 2,11 e 2 Reis 12,3 mostram que futuros sacerdotes (respectivamente príncipes herdeiros camuflados como tal) eram ensinados pelo sacerdote.

Com relação às escolas, observa-se que no Oriente antigo e no Egito, estas eram atestadas desde o terceiro milênio a.C. e continuavam a existir em sua forma tradicional até a época helenística. Pertenciam ao âmbito dos escribas (e, dessa maneira, estavam vinculadas ao templo ou ao palácio) e eram o lugar onde se

---

<sup>10</sup> BUCHON, Christian Sanchez. **Curso de Pedagogia**. p.18. Coleção A.E.C. nº 11. São Paulo: Ed. Loyola; Paulus, 2008. p. 37.

transmitiam a jovens saberes educacionais (escrever, ler, fazer contas) e os fundamentos culturais, literários, institucionais, éticos e religiosos de sua sociedade (estruturados em “currículo” para iniciantes e avançados). As escolas eram um lugar de enculturação e transmissão da tradição que estava interessada antes em conformidade do que em criatividade.

Na Palestina, escolas são comprovadas desde 1550-1150 a.C. por meio de textos didáticos arcádicos. Como o arcádico no segundo milênio a.C., o aramaico no primeiro e o grego desde a época helenística eram as línguas administrativas e cotidianas no Oriente antigo, inclusive no Egito; também o ensino de línguas e escritas estrangeiras fazia parte do ensino e da formação. As escolas mais importantes possuíam bibliotecas e "scriptorios" (atestados no Egito e em Qumran). Com o aparecimento dos gregos na Palestina, o sistema escolar mudou em muitos lugares.

As escolas helenísticas estavam distribuídas para três grupos etários (meninos, "efeboi" de 15 a 18 anos e homens jovens). Ginástica, grego, música e literatura eram cultivados no ginásio (local de exercícios e formação desportivos). Na esteira da helenização, o Reino selêucida abria as escolas também para não gregos, de modo que se recomendava construir em muitos lugares ginásios e institutos para “efeboi” em prol da divulgação da cultura e do modo de viver gregos. Isso levou em Jerusalém ao agravamento do conflito entre judeus de pensamento tradicional conservador e judeus helenizados que se orientavam por ideais gregos (2 Macabeus 4,12-14; 1 Macabeus 1,14).

De maneira semelhante como se deve seguir a instrução de pai e mãe, deve-se também obediência à orientação de YHWH (Torá). YHWH (Deus) pode atuar como mestre/professor: "Assim diz o Senhor, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar<sup>11</sup>", pois seu ensino é realizado através da dádiva divina, também chamada de "Lei". Ela é o fundamento da educação e o parâmetro de uma vida bem-sucedida e agradável a Deus. Particularmente o livro de Deuteronômio mostra um interesse fortemente pedagógico que serve à transmissão dos fundamentos de uma conduta de vida que agrada a Deus. Aqui, por incumbência de Deus, Moisés ensina a Israel o temor de Deus e os israelitas ensinam a seus filhos e

---

<sup>11</sup> Isaías 48,17

suas filhas a vontade de Deus. Os meios pedagógicos evidenciados no Deuteronômio são o convite para escutar ou anotar, a leitura em voz alta, repetições, uso de fórmulas padronizadas, exortação, orientação, repreensão, advertência, crítica, a ameaça de castigos e a promessa de bênçãos, respectivamente. A meta educacional é a obediência aos mandamentos divino-paternais. Nessa antropologia, o ser humano tem de ser ensinado constantemente por Deus ou por seus representantes, respectivamente, e é, em boa parte, incapaz de aceitar esse ensinamento; isso mudará somente no tempo de salvação.

Já no Novo Testamento, a educação implica o ato de educar, formar: "E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavra e obras"<sup>12</sup> e "eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje"<sup>13</sup>, mas que, caracteristicamente, significa na maioria dos casos "flagelar, bater, disciplinar". Sendo assim o principal conceito: o professor é o "condutor de meninos, mestre disciplinador", ou seja, o supervisor escravo que era responsável pelo controle dos meninos entre 6 e 16 anos e por sua educação formal (conduta), em contraste com o professor propriamente dito.

Apenas poucos trechos do NT comentam a educação de crianças. Mais frequentemente usa-se o campo metafórico no sentido figurado, por exemplo, quando se descreve o papel da Lei como mestre disciplinador, quando Paulo enfatiza seu status de "pai" de sua comunidade em contraste com outros missionários que são, em última análise, "mestres disciplinadores" que podem ser trocados: "Porque ainda que tivésseis milhares de preceptores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; pois eu, pelo evangelho, vos gerei em Cristo Jesus"<sup>14</sup>, ou quando se interpreta a atuação educadora divina em analogia à autoridade paterna".

O Novo Testamento não menciona as instituições pedagógicas da Antiguidade (escola ou ensino doméstico feito por escravos, respectivamente, no caso de crianças da elite; no judaísmo, o ensino era na sinagoga). O interesse neotestamentário dedica-se exclusivamente à educação religiosa e moral nas

---

<sup>12</sup> Atos dos Apóstolos 7,22.

<sup>13</sup> Atos dos Apóstolos 22,3.

<sup>14</sup> 1 Coríntios 4,15.

tradições da comunidade de fé. Essa educação compete a pai e mãe (Colossenses 3,20; Efésios 6,4: pai; 2 Timóteo 1,5 menciona mãe e avó; Lucas 2,41-51 mostra a inserção na grande família) e ocupa um lugar central na Escritura. "Disciplina e exortação do Senhor" caracteriza provavelmente a educação como cristã, por orientar-se pelo Senhor Jesus Cristo, ou dizer que, em última instância, Deus está por trás da educação paterna: "e vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor<sup>15</sup>". Percebe-se claramente o interesse apologético de acentuar ideias educacionais que estão em harmonia com a ideologia imperial, familiar e dominadora romana, como, por exemplo, a obediência e a conduta conforme os papéis de gênero de mulheres. Essa parte da educação de meninas está nas mãos de mulheres mais idosas:

Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem, a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e aos seus filhos, a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada<sup>16</sup>.

Segundo Colossenses 3,21 e Efésios 6,4, o pai deve distinguir-se do tipo muito divulgado do tirano violento, mas isso dificilmente excluía castigos corporais.

Repetidamente compara-se a atuação pedagógica de Deus à educação severa por pais terrestres. Essa argumentação visa a reconhecer no sofrimento a atuação educadora de Deus e seu amor:

É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige? Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos. Além disso, tínhamos os nossos pais, segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos? Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade<sup>17</sup>.

Com sua ampla referência e a valoração positiva da dura prática educacional antiga, o texto permite perceber claramente o quanto a plausibilidade da argumentação teológica está inserida em valores culturais submetidos a mudanças históricas.

---

<sup>15</sup> Efésios 6,4.

<sup>16</sup> Tito 2,3-5.

<sup>17</sup> Hebreus 12,7-10.

Jesus, no seu processo pedagógico, rompeu com o conceito judaico, afirmando que o mais importante não é a observância das Leis de Moisés, mas a observância do mandamento do amor, ensinando em todo tempo e lugar: "Ele ensinou em todas as ocasiões e lugares, onde podia comunicar sua mensagem. Ensinou nas sinagogas no Templo, nas casas, na rua, no monte, no campo, à beira do mar e do lago<sup>18</sup>".

Jesus de Nazaré é alguém comprometido com a vida: não teoriza sobre a Torá ou sobre o culto, mas vive a dimensão amorosa de Deus para além das prescrições ou rituais. A novidade de sua mensagem está em que a partir da dimensão profética de suas práxis provoca um movimento, um posicionamento.<sup>19</sup>

### 1.3. Proposta Pedagógica de Jesus

A proposta pedagógica de Jesus está fundamentada nos seguintes princípios de aprendizagem:

- 1- Alicerçar-se no valor da pessoa humana;
- 2- Deve dar-se no tempo e ser cumulativa;
- 3- O processo de ensino-aprendizagem tem como fonte o indivíduo e sua situação histórico-cultural;
- 4- A aprendizagem deve basear-se na descoberta pessoal, concreta, a partir da reflexão em profundidade;
- 5- A aprendizagem evidencia-se na vivência, na demonstração, no comportamento que denota a transformação interior;
- 6- Toda aprendizagem conduz o ser humano à harmonia consigo próprio, com o próximo e com Deus;
- 7- É no próprio aprendiz que encontramos o feedback sobre sua aprendizagem;
- 8- Toda aprendizagem necessariamente possui momentos de avaliação;
- 9- O erro é uma parte do processo de aprendizagem e deve ser transformado em estímulo de crescimento;

---

<sup>18</sup> KLEIN, Remi. **A narração de histórias bíblicas na perspectiva da criança**. Fundamentos e modelos narrativos. São Leopoldo: IEPG, 1996. p. 43.

<sup>19</sup> KLEIN, 1996, p. 43.

10 - O ambiente de confiança e respeito é fundamental para a aprendizagem;

11- A aprendizagem verdadeira conduz à liberdade e à autonomia;

12- A coerência e o modo de ser do Mestre são igualmente elementos favorecedores da aprendizagem;

13- O mestre é um aprendiz completo e o aprendiz é um mestre em potencial;

14- Toda aprendizagem significativa é aquisição para o espírito imortal.

Os aspectos da pedagogia de Jesus estão relacionados ao valor da pessoa humana, considerando suas particularidades e jeitos diferentes de ser. Trata-se de uma forma de ensino que ocorre de acordo com o tempo e considera cada indivíduo de acordo com sua história, cultura e modos de viver.

A pedagogia de Jesus é baseada na descoberta pessoal de cada ser, sua vivência e comportamento, sempre olhando para o interior de cada um. É uma forma de aprendizagem que conduz o ser humano à harmonia consigo mesmo, com seus próximos e, principalmente, com Deus. Os resultados dessa aprendizagem podem ser verificados no próprio indivíduo.

Segundo essa pedagogia, errar faz parte do processo de aprendizagem e deve ser um estímulo para o crescimento pessoal do aprendiz e não uma barreira. Além disso, é necessário que o ambiente seja de confiança e respeito para que o aprendizado seja efetivo e de qualidade. A verdadeira aprendizagem conduz a pessoa à liberdade e à autonomia, onde o ser humano irá agir com mais segurança e autoconfiança.

É preciso ainda ressaltar que segundo essa pedagogia, toda e qualquer aprendizagem relevante é uma soma, uma experiência a mais para a evolução do espírito.

#### **1.4. Educação**

A educação se faz presente diariamente em nossa vida, com finalidade de ensinamento/aprendizagem, para conviver, para fazer, acabamos misturando a vida a ela, não havendo um modelo ideal<sup>20</sup>.

Ainda segundo Brandão não existe modelo e forma de educação, ela está em todas as partes da sociedade, como uma ferramenta pela qual os indivíduos tornam o saber comunitário. Ela ainda se revela como uma imposição centralizada de poder.

Assim:

A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem, e praticam, para que elas reproduzem, entre todos os que ensinam e aprendem o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos sociais de condutas, às regras do trabalho, os segredos da arte ou religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reivindicar, todos os dias, a vida do grupo e de cada um de seus sujeitos, através de trocas que existem dentro do mundo social onde a própria educação habita, e desde onde ajuda explicar – às vezes a ocultar, às vezes a inculcar – de geração a geração, a necessidade da existência de sua ordem<sup>21</sup>.

Libâneo explica que as definições para educação são inúmeras, além de haver correntes e seus autores, porém existe unanimidade entre eles ao considerar a educação um processo para o desenvolvimento do homem e sua constante transformação<sup>22</sup>.

É fundamental definir etimologicamente o termo educação como ação de ensinar, para sua melhor compreensão. Determinados estudiosos assinalam duas origens latinas para o termo: *educare*, o que se refere ao alimentar, criar, cuidar, orientar, treinar, conduzir de um ponto a outro e *educere*, por sua vez quer dizer fazer nascer, provocar a, tirar de, promover o surgimento, das potencialidades que o indivíduo possui.

Libâneo nos diz que educar em sentido etimológico é o ato de conduzir de um lado para o outro de forma sistemática, preparando o ser para a vida em certo meio<sup>23</sup>.

---

<sup>20</sup> BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007, p. 115.

<sup>21</sup> BRANDÃO, 2007. p.112

<sup>22</sup> LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para Quê?** 10ª edição. São Paulo, Cortez, 2008. p. 55.

<sup>23</sup> LIBÂNEO, 2008, p. 55.

#### 1.4.1 A educação em sentido de inclusão

Jesus ensinava a todos, sem receio. Uma das práticas exercidas na Pedagogia de Jesus era fazer com que todos aprendessem juntos, sem discriminação, sem diferença e sem separação.

Ao considerar a democracia como importante ferramenta do trabalho educacional, cabe afirmar que a escola não pode ser considerada apenas uma instituição responsável pelo processo de ensino-aprendizado, mas também um local onde os princípios de cidadania deverão ser fortalecidos de acordo com a necessidade da comunidade e seus interesses. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) desenvolve e acompanha inúmeros programas focados na educação do país, expandindo assim, o direito de todos os cidadãos obterem a alfabetização e terminarem todos os períodos de escolarização.

Historicamente, os processos de exclusão acompanham a vida social, institucional, pessoal e até mesmo íntima. Muitas e diferenciadas são as formas de exclusão, seja como apartheid social, racial, religioso, de gênero, de estado mental, civil seja econômico, para citar algumas. A sociedade e as instituições desenvolvem mecanismos de separação, rotulação, localização de pessoas, grupos, ideias. Esses mecanismos são poderosos produtores de verdades e de ações que regulam a vida das pessoas. [...] hoje vivemos uma revolução: o da inclusão. Inclusão como contra face da exclusão<sup>24</sup>.

Assim, entende-se que a escola inclusiva é uma escola onde a diversidade pode ser fortalecida, encarando as diferenças como vantagens, objetivando complementar as características de cada aluno. Rego<sup>25</sup> afirma que “a escola deve ser um espaço para as transformações, as diferenças, o erro, as contradições, a colaboração mútua para a criatividade”. Para Mantoam<sup>26</sup> é função da escola “encontrar respostas educativas para as necessidades de seus alunos e exigir dela uma transformação”.

Baseado nesses princípios, a escola inclusiva lida com as propostas pedagógicas em conjunto, onde pais ou responsáveis, alunos deficientes ou não,

---

<sup>24</sup> AINSCOW, M; FERREIRA, W. **Compreendendo a educação inclusiva**. Algumas reflexões sobre experiências internacionais. In David Rodrigues (org.), *Perspectivas sobre a inclusão*. Da educação à sociedade. Porto: Porto Editora, 2003. p. 46.

<sup>25</sup> REGO, Teresa. **Aprendizado e desenvolvimento, um processo histórico**. São Paulo: Scipione, 1995 p. 33

<sup>26</sup> MANTOAN, Maria Teresa E. **Ser ou estar, eis a questão**. Explicando o déficit intelectual. Rio de Janeiro: WVA 1997. p. 27

docentes e comunidade asseguram o respeito e a solidariedade em relação às diferenças existentes entre os indivíduos.

Ressalta-se que segundo Blaug<sup>27</sup> “uma educação adicional elevará os rendimentos futuros, e, neste sentido, a aquisição de educação é da natureza de um investimento privado em rendimentos futuros”. Esta questão discutida pelo autor tem sido debatida com o intuito de identificar os elementos que influenciam o desempenho dos indivíduos no processo de ensino-aprendizagem, visto que o mesmo depende dos conhecimentos, atitudes e habilidades que o ser humano desenvolve em sua vida pessoal e profissional. Os valores pessoais estão associados com os valores praticados nas relações sociais, mantendo o potencial de adaptação às características, pensamentos e valores apresentados por outras pessoas. Entende-se então que a educação adicional citada por Blaug permite que a educação inclusiva seja fortalecida no ambiente educacional.

Portanto, “as escolas inclusivas devem, portanto, oferecer oportunidades curriculares que melhor se adaptem aos alunos com diferentes interesses e capacidade<sup>28</sup>”.

Ainscow e Ferreira<sup>29</sup> consideram três fatores que influenciam a prática de uma educação mais inclusiva:

- Desenvolvimento de planos de aula para a classe, onde o objetivo do professor é envolver todos os seus alunos nas atividades escolares, considerando inclusive aqueles que necessitam de maior atenção, seja por apresentarem deficiências ou dificuldades no aprendizado. Os planos devem abordar a sala como um todo. Atender as necessidades de cada um não significa que as aulas devem estar direcionadas a um aluno em específico ou determinado grupo;

- Utilização dos próprios alunos como ferramentas naturais para a valorização dos conhecimentos, troca de experiências e vivências, possibilitando o reconhecimento do potencial de cada um nas atividades escolares e nas relações sociais. Isto contribui com o desenvolvimento do trabalho coletivo e cooperativo entre os alunos, auxiliando o professor no bom andamento das aulas;

- Prática da improvisação, onde o docente deve compreender a melhor maneira de alterar os planos de aula a cada vez que julgar necessário ou diante de

---

<sup>27</sup> BLAUG, Mark. **Introdução à Economia da Educação**. Porto Alegre: Editora Globo, 1971. p.21.

<sup>28</sup> HOLLANDA, Jacqueline; BARBOSA, Simone. **Um estudo sobre a educação inclusiva em escola pública**, 2003. p. 4.

<sup>29</sup> AINSCOW, M; FERREIRA, W. 2003, p. 15.

obstáculos de aprendizado dos alunos, fazendo com que a qualidade do ensino oferecido aos jovens não seja prejudicada.

A partir destes fatores, observa-se outro elemento fundamental para a Educação Inclusiva, a acessibilidade cuja missão é assegurar que todos os cidadãos tenham o direito em adquirir o conhecimento, independentemente de suas dificuldades e necessidades.

Segundo Glat<sup>30</sup>:

[...] pode-se dizer que a maioria dos alunos que fracassa na escola não tem, propriamente, dificuldade para aprender, mas sim dificuldade para aprender da forma como são ensinados. Para que a escola cumpra, de fato, sua função de acolher a todos, as características individuais anteriormente vistas como impossibilidade ou dificuldade para aprendizagem precisam ser consideradas como relevantes para a adequação do ensino ao aluno.

Dessa maneira, convém afirmar que a Educação Inclusiva pode ser considerada como um novo modelo educacional, onde o acesso e a permanência de todos os alunos a sala de aula não envolvem mecanismos de seleção e discriminação, havendo então metodologias de identificação e exclusão das dificuldades e obstáculos de aprendizagem. É preciso considerar que para que a educação seja inclusiva, ela necessita garantir a formação qualificada de seus docentes, além de desenvolver políticas pedagógicas mais interativas, onde os alunos possam realimentar o interesse pelo ensino.

É fundamental que as escolas fortaleçam não somente sua estrutura física e seus objetivos, mas também seu projeto político pedagógico e suas estratégias de ensino, acolhendo assim, todos os educandos, permitindo o desenvolvimento e a inclusão social dos indivíduos.

Glat<sup>31</sup> ainda relata que:

Mais do que nova proposta educacional, a educação inclusiva pode ser considerada uma nova cultura escolar: uma concepção de escola que visa ao desenvolvimento de respostas educativas que atinjam a todos os alunos. Diferencia-se assim, da escola tradicional, que exige a adaptação do aluno às regras disciplinares e às suas formas de ensino, sob pena de punição e/ou reprovação. O conceito de resposta educativa indica a preocupação da escola em responder às necessidades apresentadas por seus alunos, em conjunto, e a cada um deles em particular, assumindo efetivamente o compromisso com o sucesso na aprendizagem da totalidade do corpo discente.

---

<sup>30</sup> GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007, p. 7.

<sup>31</sup> LIBÂNEO, José Carlos, 2008, p. 12.

Entende-se através da afirmação acima que a proposta de um ensino cada vez mais inclusivo é acolher e aceitar todos os educandos, sendo imprescindível haver a reestruturação do processo de gestão da instituição escolar, assim como dos sistemas educacionais.

Assim, entende-se que são funções da Educação Inclusiva:

- Garantir a acessibilidade a todos os estudantes portadores de necessidades especiais;
- Disponibilizar a ampliação do acesso a todos os estudantes;
- Oferecer aos docentes o suporte necessário para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem;
- Enfatizar que todos os alunos podem obter o aprendizado juntamente com outros alunos, independentemente de suas necessidades especiais ou não;
- Desenvolver novos métodos de ensino;
- Contribuir no atendimento integrado a todos os alunos.

Para Glat e Fernandes<sup>32</sup> as estratégias didáticas do ensino inclusivo visa manter um sistema educacional que ofereça suporte permanente e efetivo aos alunos, assegurando que o aluno com deficiências também obtenha uma aprendizagem significativa.

No entanto, Glat<sup>33</sup> afirma que a educação voltada para alunos especiais “não deve ser concebida como um sistema educacional especializado à parte, mas sim como um conjunto de metodologias, recursos e conhecimentos que a escola comum deverá dispor para atender à diversidade de seu alunado”.

Assim, nota-se que é fato que a escola inclusiva só pode ser desenvolvida por meio de uma política educacional que ofereça a estrutura física adequada e a criação de propostas pedagógicas consistentes, criando oportunidades baseadas na autonomia das instituições escolares. Além disso, é fundamental entender que:

[...] a Educação Inclusiva não se resume à matrícula do aluno com deficiência na turma comum ou à sua presença na escola. Uma escola ou turma considerada inclusiva precisa ser, mais do que um espaço para a convivência, um ambiente onde ele aprenda os conteúdos socialmente valorizados para todos os alunos da mesma faixa etária. O objetivo desta proposta é a possibilidade de ingresso e permanência do aluno na escola

---

<sup>32</sup> GLAT, R; FERNANDES, E. M. **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva**: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira. Revista Inclusão: MEC / SEESP, vol. 1, nº 1, p. 35-39, 2005, p. 83.

<sup>33</sup> GLAT, 2007, p. 45.

com sucesso acadêmico, e isso só poderá se dar a partir da atenção às suas peculiaridades de aprendizagem e desenvolvimento<sup>34</sup>.

Para tanto, inúmeros estudiosos, dentre eles Glat<sup>35</sup> vem relatando uma dicotomia entre Educação Inclusiva e Educação Especial, ressaltando que esta última é o “arcabouço consistente de conhecimentos teóricos e práticos, estratégias, metodologias e recursos para auxiliar a promoção da aprendizagem de alunos com deficiências e outros comprometimentos”.

Conforme relatam Glat, Fontes e Pletsch<sup>36</sup>, a Educação Inclusiva não rompe os princípios da Educação Especial, pelo contrário, representa:

[...] o desenvolvimento de um processo de transformação das concepções teóricas e das práticas da educação especial, que vem historicamente acompanhando os movimentos sociais e políticos em prol dos direitos das pessoas com deficiências e das minorias excluídas, em geral.

Diante deste cenário, Hollanda e Barbosa<sup>37</sup> enfatizam que:

Apesar das dificuldades, a expansão do movimento de inclusão, em direção a uma reforma educacional mais abrangente, é um sinal visível de que as escolas e a sociedade vão continuar caminhando ao encontro de práticas cada vez mais inclusivas.

É preciso disponibilizar condições de educação aos cidadãos com quaisquer necessidades, sejam elas físicas, visuais, auditivas, motoras, cognitivas ou de comunicação, assim como o direito de participar, ir e vir em condições de igualdade. Para que isto seja possível, as instituições escolares juntamente com seus profissionais educadores deverão estar aptas a identificarem as necessidades específicas de cada educando no contexto educacional, visando contemplar o ensino de uma maneira a qual a escola tradicional não poderá garantir.

Com isso, ressalta-se ainda que alunos com deficiências mais pronunciadas exigem a ampliação dos currículos escolares que devem estar voltados para a vida prática do indivíduo, possibilitando maior autonomia do processo de ensino aprendizagem.

---

<sup>34</sup> GLAT, R; FERNANDES, E. M., 2005, p. 18.

<sup>35</sup> GLAT, R; FERNANDES, E. M. 2005, p. 18.

<sup>36</sup> GLAT, R; FONTES, R. S; PLETSH, M. **Uma breve reflexão sobre o papel da Educação Especial frente ao processo de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais em rede regular de ensino** (2006) p. 21-22

<sup>37</sup> HOLLANDA, 2003, p. 5.

## **2 GESTÃO DEMOCRÁTICA**

É de responsabilidade das políticas públicas e da gestão educacional garantir concretamente a todos os cidadãos as mesmas oportunidades de ensino e possibilidades de aprendizado, a fim de permitir uma formação integral necessária ao homem e à mulher brasileiros, no sentido de possibilitar-lhes a plena participação na sociedade como seres que têm não só o direito, mas as condições necessárias para decidir sobre os destinos das instituições, da nação e de suas próprias vidas. Porém, a igualdade de oportunidades na educação, no Brasil, apesar da luta dos educadores e da sociedade civil organizada, não passou, ainda, de um princípio liberal que sequer se efetivou. A igualdade de oportunidades apoia-se na categoria básica do liberalismo - o individualismo - sobre a qual se constroem todas as demais.

### **2.1 Conceito**

A gestão democrática da educação é, hoje, um valor já consagrado no Brasil e no mundo, embora ainda não totalmente compreendido e incorporado à prática social global e à prática educacional brasileira e mundial. É indubitável e inegável sua importância como um recurso de participação humana e de formação para a cidadania daí e sua necessidade para a construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária; ela é fonte de humanização. Porém, ainda há muito para se construir para que isto seja uma realidade, para conseguir atingir o ápice de uma sociedade onde todos tenham todas as possibilidades de desenvolver-se como seres humanos plenos em sua totalidade.

A educação atual deve estar, portanto, comprometida com a formação de homens e mulheres autônomos, orgânicos, competentes e capazes de dirigir os seus destinos, o destino das organizações e da nação na complexidade do mundo globalizado. Porém, a formação de cidadãos críticos não é uma tarefa fácil, visto que a facilidade ofertada pelo avanço da tecnologia muitas vezes deteriora a capacidade de análise, como assim também muitos princípios e valores morais ficam em segundo plano.

Gerir, do latim "gerere" significa "trazer", "produzir", "criar", "executar", "administrar", "reger"<sup>38</sup>. Observa-se que as alternativas quanto ao significado deste termo são bastante amplas, envolvendo a arte de criar, administrar e reger. Focalizando o termo "administrar" ou "reger", lembramos que se faz necessária a participação cooperativa de determinados grupos, portanto, remetemo-nos também a uma questão democrática, ou seja, relativa à democracia, ou seja, "que se adapta aos interesses do povo", ao governo do mesmo. Associando ambos os vocábulos, podemos conceituar a gestão democrática como a forma de administrar ativa e participativamente os interesses da educação neste caso, adotando uma postura crítica, uma consciência analítica e aberta.

## 2.2 História da Pedagogia

### 2.2.1 Breve contextualização

Conceituar pedagogia envolve inúmeros autores da área, faz-se então necessário uma definição breve para uma melhor compreensão, é de suma importância enfatizar que o processo educativo está presente na história da humanidade desde os primórdios.

Desde a Grécia o conceito de pedagogia recebe dupla referência, conforme ensina Saviani, por um lado a pedagogia se desenvolveu ligada à filosofia, formulada em razão da ética que guia a educação, por outro lado e, em sentido empírico ela é compreendida como formação para a vida, avigorando a aspecto metodológico presente na etimologia da pedagogia como meio, estrada para conduzir a criança<sup>39</sup>.

Ghiraldelli<sup>40</sup> ressalta que embora exista uma problemática do uso da pedagogia como sinônimo de educação, ao se desejar rigor é necessário utilizar a postura científica. "Pedagogia literalmente falando tem o significado de condução da criança [...] está ligada diretamente ao ato de condução do saber tendo a

---

<sup>38</sup> DICIONÁRIO Aurélio da Língua Portuguesa. 5. ed. Curitiba: Ed. Positivo. 2010.

<sup>39</sup> SAVIANI, Demerval Saviani. **Pedagogia**: O espaço da educação na universidade. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/06.pdf>. Acesso em 26 fev. 2016.

<sup>40</sup> GUIRALDELLI, Paulo Junior. **O que é Pedagogia**. 6ª edição. São Paulo: Ed. Braziliense. 1991, p. 40.

preocupação com os meios, com as formas e maneiras de levar o indivíduo ao conhecimento<sup>41</sup>”.

Libâneo<sup>42</sup> argumenta que:

A Pedagogia é uma área de conhecimento que investiga a realidade educativa no geral e no particular, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos profissionais buscando explicitação de objetivos e formas de intervenção metodológicas e organizativas em instâncias da atividade educativa implicada no processo de transmissão/ apropriação ativa de saberes e modo de ação.

A educação não é objeto de estudo apenas da pedagogia, contudo, ela integra as demais áreas de conhecimento possuindo ação distinta. A respeito de tal aspecto Libâneo disserta que a pedagogia:

Constitui-se, pois, como campo de investigação específico cuja fonte é a própria prática educativa e os aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação e cuja tarefa é a compreensão, global e intencionalidade dirigida, dos problemas educativos<sup>43</sup>.

A pedagogia é a responsável pela sistematização das práticas de ensino existentes na sociedade, tais práticas são vistas como essenciais para as relações humanas. A pedagogia é um conjunto de enunciados alicerçados em diferentes ciências/filosofia, no entanto, ela se encontra na reflexão acerca da prática educativa através das Ciências Sociais e Humanas delimitando o ser da educação<sup>44</sup>.

Em virtude das inúmeras transformações políticas, sociais e econômicas, surgiram variadas práticas educativas, obrigando que o campo de atuação da pedagogia se expandisse. Sendo assim, a educação ganha destaque para o processo de transformação social do homem e para seu campo de atuação, além das relações humanas.

### 2.3 Democracia Educacional

A democracia no âmbito educacional contribui com o fortalecimento da igualdade e da equidade, permitindo a compreensão sobre a importância em pensar

---

<sup>41</sup> GUIRALDELLI, Paulo Junior. 1991, p. 99.

<sup>42</sup> LIBÂNEO, José Carlos. 2008, p. 15.

<sup>43</sup> LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para Quê?** 10ª edição. São Paulo, Cortez, 2008, p. 65.

<sup>44</sup> QUINTANAS CABANAS, J.M. **Teoría de la educación: concepción antinómica de la educación.** Madri: Dykinson, 2010, p. 85.

coletivamente e conscientemente. Para tanto, é preciso considerar que cada indivíduo deve exercer seu papel como instrumentalizador da cidadania. Dessa maneira, é preciso enfatizar que:

Para que o modelo de democracia seja justo e almeje a liberdade individual e coletiva é necessário que a igualdade e a equidade sejam compreendidas como complementares. Ao mesmo tempo que a igualdade de direitos e deveres deve ser objetivada nas instituições sociais, não se deve perder de vista o direito e o respeito a diversidade, ao pensamento divergente<sup>45</sup>

Cabe enfatizar ainda que o conflito de interesses se torna um elemento normal para a sociedade, visto que as diferenças e as semelhanças permitem que o ser humano possa analisar, comparar, descobrir, compreender, agir e evoluir, estando disposto a sempre buscar novas alternativas para os problemas. É através destes benefícios que os indivíduos poderão construir suas habilidades psíquicas, cognitivas, afetivas, ideológicas e sociais.

De acordo com Puig<sup>46</sup>, “em síntese queremos entender a educação moral não apenas como um processo no qual se adota formas sociais estabelecidas, mas também como um processo do qual se critica algumas normas e convivência e, por isso, novas maneiras de vida são propostas”.

Os problemas disciplinares juntamente com o autoritarismo nas escolas fazem parte das relações interpessoais, sendo considerado um dos maiores obstáculos para o processo de ensino aprendizagem, comprometendo o nível de qualidade da educação.

Com isso, o enfrentamento desses fenômenos engloba a disposição e o preparo para desenvolver propostas mais efetivas. Para tanto, é preciso considerar que:

Enfrentar esses fenômenos exige dos profissionais da educação uma nova postura, democrática e dialógica, que entenda os alunos e as alunas não mais como sujeitos passivos ou adversários que devem ser vencidos e dominados. O caminho está no reconhecimento dos estudantes como possíveis parceiros de uma caminhada política e humana que almeja a construção de uma sociedade mais justa, solidária e feliz<sup>47</sup>.

---

<sup>45</sup> ARAÚJO, U. F. **A construção da cidadania e de relações democráticas no cotidiano escolar**, 2004. p. 3.

<sup>46</sup> PUIG, Josep. **Democracia e Participação escolar**. São Paulo: Moderna, 2000. p. 18.

<sup>47</sup> ARAÚJO, U. F. 2004, p. 4.

Enquanto fomentadores da democracia, os docentes possuem inúmeras funções devido a sua formação e experiência. Desse modo, a sociedade também determina responsabilidades e deveres aos educadores dos jovens, sendo que a autoridade do professor deve ser imposta de maneira consciente, onde as regras e as normas são utilizadas para manter a ordem social. É através dessas normas também que os professores poderão ensinar os valores de cidadania e democracia.

Para compreender como a democracia pode ser trabalhada na escola, é preciso entender os diferentes papéis sociais dos indivíduos, considerando que todos os cidadãos possuem os mesmos direitos, dentre eles: diálogo, expressão, sentimentos, pensamentos, e etc. Esses direitos, quando devidamente garantidos, são fundamentais para o exercício da democracia e da cidadania.

Temos de ver que a democracia significa a crença de que deve prevalecer a cultura humanística; devemos ser francos e claros em nosso reconhecimento de que a proposição é uma proposição moral, como qualquer ideia referente a dever ser. A democracia se expressa nas atividades dos seres humanos e se mede pelas consequências produzidas em suas vidas<sup>48</sup>

Baseado nesses princípios, Puig<sup>49</sup> afirma que embora os jovens se deparem com ações democráticas nas escolas, é importante que a assimetria entre o dever do professor e o direito do jovem seja mantida em equilíbrio, pois as práticas pedagógicas possuem o objetivo de disseminar o conhecimento, permitindo o aprendizado científico e social, enquanto o aluno deve se comprometer em praticar as atividades interpessoais em sala de aula.

Dessa maneira, Araújo<sup>50</sup> afirma que:

Desta maneira, embora a assimetria e uma certa hierarquia nas relações dentro da escola devam ser preservadas, pela responsabilidade inerente às funções de ensino e administração, é possível a democracia ser construída e trabalhada a partir da participação das pessoas nos processos decisórios possíveis de serem compartilhados. É assim que alunos e alunas, professores e professoras, poderão compreender durante o processo educativo, na prática e não somente na teoria, os princípios que regulam o exercício da cidadania em uma sociedade democrática.

---

<sup>48</sup> DEWEY, John. **Liberalismo, liberdade e Cultura**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970 p. 212.

<sup>49</sup> PUIG, Josep. **Democracia e Participação escolar**. São Paulo: Moderna, 2000

<sup>50</sup> ARAÚJO, 2004, p. 3.

Uma instituição democrática e participativa apresenta papéis mais abrangentes em relação à normatização das funções pedagógicas, já que as mesmas estão aptas a reorganizar os espaços, as metodologias, os conteúdos e as relações interpessoais.

Dessa maneira, a prática da democracia na escola permite a construção e o fortalecimento dos valores de cidadania, além da formação de indivíduos mais autônomos e competentes para manter relações sociais mais produtivas não somente no âmbito educacional, mas também pessoal e profissional.

### 3 APORTES DA PEDAGOGIA DE JESUS PARA GESTÃO DEMOCRÁTICA

A pedagogia de Jesus buscava o que hoje se denomina cidadania. De modo geral, a cidadania é considerada como um conjunto de direitos e deveres de toda a população, cujos benefícios envolvem a participação nas decisões políticas e públicas. Assim, os indivíduos podem assegurar seu direito de escolha e voto, sendo possível fazer parte efetivamente do exercício público.

Cabe enfatizar que atualmente, o conceito de cidadania engloba significados cada vez mais amplos, assumindo uma postura que busca além do atendimento das necessidades políticas e sociais, uma vez que a cidadania permite que as pessoas tenham uma vida mais justa e igualitária. Dessa maneira, compreender esta definição envolve, sobretudo, entender de que maneira o ser humano se porta em suas relações sociais, identificando o verdadeiro papel da multipluralidade das situações e condições da realidade a volta dos indivíduos.

A efetivação da cidadania exige não só um estado de direito, como também um convívio social regido pelos princípios democráticos. Para isso, é necessário que, além dos governantes, cada cidadão e cada cidadã adote esses princípios e oriente sua atuação social e seu comportamento pessoal por eles<sup>51</sup>.

Para Carrara<sup>52</sup> “o conceito de cidadania, embora possua laivos conservadores históricos desde os gregos, que privilegiam como cidadãos apenas um grupo de elite, precisa hoje ser entendido como condição desejável à sociedade integral”.

Já, D’urso<sup>53</sup> define cidadania como sendo o “status jurídico e político mediante o qual o cidadão adquire direitos civis, políticos e sociais; e deveres (pagar impostos, votar, cumprir as leis) relativos a uma coletividade política, além da possibilidade de participar na vida coletiva do Estado”.

---

<sup>51</sup> BRASIL. **Ética e Cidadania construindo valores na escola e na sociedade**. Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado. (2004), p. 89.

<sup>52</sup> CARRARA, Kester. **Psicologia de Jesus e a construção da cidadania**. Psicol. cienc. prof. v.16 n.1 Brasília, 1996, p. 85.

<sup>53</sup> D’URSO, Luiz Flávio. **A construção da cidadania**, 2005. p. 87.

Melo<sup>54</sup> afirma que a construção de um ser humano cidadão “é a realização, numa sociedade conflituosa, da efetivação da liberdade de pessoa e que em última instância, não pode ser senão aquela de um ser dotado de razão”.

A cidadania se encontra em muitas outras perspectivas. Ela pode ser observada no desenvolvimento psíquico, cognitivo, ideológico, científico e principalmente no crescimento cultural do ser humano, assegurando que a sociedade exerça suas funções de maneira mais digna e saudável.

A cidadania depende diretamente da vigilância e cuidado contínuo do ser humano, estando frequentemente em construção. Apesar das liberdades individuais serem consideradas democratas, as mesmas não garantem a aquisição dos valores éticos e morais. É neste significado que a cidadania deve se fortalecer e ser mantida como um exercício individualista e também coletivista.

É durante o processo de construção individual da cidadania acerca do caráter permanente que as emergências coletivas são ressaltadas, permitindo a articulação das regras e normas estabelecidas pelo Estado de modo a obter maior complexidade e melhor elaboração.

O valor da cidadania é algo que vem antes da ação e determina esse agir, impondo uma renúncia à medida que assegura um direito. É aí, na pouca importância ao valor da renúncia, que malogra a construção da cidadania em nossa sociedade<sup>55</sup>.

Os autores consideram que um grupo social mantém inúmeras perspectivas acerca da realidade, ou seja, as pessoas apresentam interesses diferentes que muitas vezes provocam conflitos e discussões, prejudicando o desenvolvimento de sua vida social.

Moreira e Marinho<sup>56</sup> ainda demonstram que a vida social:

[...] passa a ser sinônimo de convívio que nem sempre pode ser harmonioso, pois “existem determinadas áreas cruciais em” torno das quais tem de haver um acordo quanto às regras que assegurem a sua existência como palco de negociações (congresso, sindicato, tribunais). A iniciativa em promover e consolidar acordos traz em si uma busca por padrões de convivência que garantam a preservação do grupo social. A este esforço de

<sup>54</sup> MELO, A. F. **A questão da cidadania**. *Cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Pará*. (21), 1990, p. 45.

<sup>55</sup> MOREIRA, M. M. G. M. R; MARINHO, N. J. **Construindo a cidadania**. São Paulo: Makron Books, 1995 p. 14

<sup>56</sup> MOREIRA, 1995, p.14

explicitação dos acordos, em categorias racionais, os gregos chamaram de ética.

Quando a cidadania é observada na vida social das pessoas, pode contribuir com as iniciativas produtivas nas relações sociais, podendo também estar incluída nas ações do Estado, conforme demonstra Libâneo<sup>57</sup>, que ainda considera que a cidadania não pode ser mantida como um dom natural das pessoas. O autor revela que a mesma é adquirida através das boas intenções do ser humano, sendo conquistada e construída a partir da rotina diária da vida social.

Entende-se então que desenvolver o papel de cidadão significa manter práticas conscientes acerca do bem-estar da sociedade em geral, já que a cidadania é compreendida através do crescimento das relações sociais no espaço onde se vive, trabalha e estuda. Assim, a cidadania está associada aos princípios de ética, solidariedade e democracia.

Com base nesta visão, o ser humano passa a vivenciar constantes experiências de cidadania, fortalecendo seus próprios valores morais e mantendo decisões direcionadas ao desenvolvimento da sociedade em geral.

A cidadania não é, contudo, uma concepção abstrata, mas uma prática cotidiana. Ser cidadão não é simplesmente conhecer, mas sim viver. Costumo dizer que a cidadania como a liberdade não pode ser outorgada, mas sim conquistada<sup>58</sup>.

O exercício da cidadania atualmente não pode ser compreendido apenas através do reconhecimento da diversidade e das necessidades de cada indivíduo, mas, sobretudo viver em uma comunidade onde o respeito ao pluralismo das civilizações é fundamental, principalmente pela necessidade em combater qualquer tipo de preconceito.

Este objetivo é muito complexo, pois engloba ensinar e educar crianças, jovens e adultos através de valores coerentes ao bem-estar da sociedade, assegurando uma postura explícita ao incentivo da prática de ações democráticas, justas e igualitárias. Com isso, a cidadania parte do princípio da equidade, onde todos os membros da população possuem o direito de participar ativamente de seus caminhos, garantindo o desenvolvimento da democracia social.

---

<sup>57</sup> LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ª ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004. p. 12.

<sup>58</sup> PINSKY, J. **Cidadania e Educação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 96.

Partindo do pressuposto de que a cidadania é uma das finalidades da educação, podemos afirmar que não existe cidade educadora sem professores, sem escolas públicas de qualidade e sem uma sociedade que participe e que seja cidadã, onde o cidadão é ao mesmo tempo educador e educando. A cidade dispõe de inúmeras possibilidades de educação: a vivência na cidade se constitui num espaço cultural de aprendizagem permanente por si só, “espontaneamente”. Mas a cidade, pode e deve ser “intencionalmente” educadora<sup>59</sup>

Compreende-se que a educação das capacidades do ser humano direcionadas ao respeito à diversidade e ao combate dos conflitos de ideias só será alcançada através do fortalecimento cultural dos indivíduos juntamente com o controle das emoções e sentimentos que fazem parte de suas experiências e da realidade que os cercam.

Para Del Prette e Del Prette<sup>60</sup> a educação para a cidadania deve ser mantida também no âmbito da educação formal que permite a “análise dos valores e práticas sociais da instituição escolar e do grau em que efetivamente promovem ou suprimem a cidadania enquanto compromisso com mudanças sociais”.

Assim, “a escola deve constituir um ambiente formador completo. Deverá abranger condições para que o educando possa construir os dois sistemas de valores mais importantes para a adaptação da pessoa ao meio: a lógica e a moral”<sup>61</sup>.

Para Freire:

É importante afirmar que não basta reconhecer que a cidade é educativa, independente de nosso querer ou de nosso desejo. A cidade se faz educativa pela necessidade de educar, de aprender, de ensinar, de conhecer, de criar, de sonhar, de imaginar de que todos nós, mulheres e homens, impregnamos seus campos, seus vales, impregnamos suas casas, seus edifícios, deixando em tudo o selo de certo tempo, o estilo, o gosto de certa época. A cidade somos nós<sup>62</sup>.

Baseado nesses princípios é preciso ressaltar que os indivíduos iniciam seu desenvolvimento logo quando crianças, estabelecendo relações com seu meio social

---

<sup>59</sup> ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada**. Ed. Revisada e Corrigida. Ed. Sociedade Bíblica do Brasil, 2007p. 12.

<sup>60</sup> DEL PRETTE, ALMIR; DEL PRETTE, Zilda. **Psicologia, Identidade Social e Cidadania: o espaço da educação e dos movimentos sociais**. Educação e filosofia, 10(20) 203-223, jul./dez, 1996 p. 208.

<sup>61</sup> FREIRE, Nilcéia; SANTOS, Edson; HADDAD, Fernando. **Construindo uma política de educação em gênero e diversidade**, 2009. p. 9.

<sup>62</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p 96.

em função da interação adquirida. De acordo com Piaget<sup>63</sup> existem dois tipos de relacionamentos sociais, a coação social, compreendida como “toda relação entre dois ou mais indivíduos na qual intervém um elemento de autoridade ou de prestígio”; e a cooperação, definida como “toda relação entre dois ou n indivíduos iguais ou que acreditam ser iguais, ou seja, toda relação social na qual não intervém nenhum elemento de autoridade ou de prestígio<sup>64</sup>”.

É através destas duas experiências que o indivíduo passa a definir seus próprios valores e construir sua própria escala de princípios. Os valores apropriam os indivíduos através das experiências mais significativas durante sua vida, sendo que o desenvolvimento moral depende diretamente da qualidade das relações interpessoais entre os cidadãos e as situações de valor.

Isso leva-nos a considerar neste processo, também, o papel ativo dos sujeitos da aprendizagem, estudantes e docentes, que interpretam e conferem sentidos aos conteúdos com que convivem na escola a partir de seus valores previamente construídos e de seus sentimentos e emoções. Tal premissa está de acordo com a visão de que os valores e os princípios éticos são construídos a partir do diálogo, na interação estabelecida entre pessoas imbuídas de razão e emoções e um mundo constituído de pessoas, objetos e relações multiformes, díspares e conflitantes<sup>65</sup>.

Através do pensamento de Araújo<sup>66</sup> afirma-se que a educação é considerada agente fomentador no desenvolvimento de valores democráticos e de percepções éticas, necessárias para o crescimento do potencial dialógico, consciência de seus próprios sentimentos e de outras pessoas, e crescimento da capacidade autônoma de manter práticas morais.

### **3.1 Princípios norteadores da pedagogia de Jesus aplicados à Gestão Democrática**

A educação conduz ao conhecimento dos conteúdos sociais e culturais de maneira aberta, passando a considerar o comportamento cognitivo que conduzem o

---

<sup>63</sup> PIAGET, J. et al. **Cinco estudos de Educação Moral**. Lino de Macedo (org). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005 p. 225

<sup>64</sup> PIAGET, J, 2005, p. 226.

<sup>65</sup> ARAÚJO, 2007, p. 3.

<sup>66</sup> ARAÚJO, 2007, p. 87.

aluno a aumentar seu potencial de aprendizagem, adquirindo novos valores e princípios necessários para as boas práticas das políticas pedagógicas.

A educação religiosa busca proporcionar uma vivência espiritual mais digna, humanitária e dotada de valores de cidadania, onde o indivíduo irá compreender seu verdadeiro papel na sociedade em que vive. A pedagogia de Jesus parte do fato de que os ensinamentos de Cristo permitem uma vivência digna e plena, sendo possível servir ao próximo e delegar melhores opções de escolha acerca do amor fraterno.

A pedagogia de Jesus ensinava amor, fraternidade, valores morais e sociais, exatamente o que é necessário para que exista uma educação democrática nos dias atuais. A compreensão de valores e a busca pela igualdade social devem ser constantes, considerando que Jesus ensinava de maneira igual, sem separação, sem instruir a desigualdade, mas trabalhava o ser humano, em proximidade. Ele realmente aplicava uma gestão democrática em sua pedagogia.

Se essa prática de Jesus for trazida, para os dias atuais, constata-se que a Educação é um direito humano fundamental para a sociedade, considerando que a acessibilidade a este direito está associada com o potencial do Estado em reduzir a pobreza e a exclusão social, uma vez que o Brasil possui alto índice de desigualdade social responsável pelo crescimento da exclusão social ao longo de sua evolução.

Tanto a cidadania quanto a democracia são responsáveis pela validade universal, onde os valores ideais se constroem a partir da evolução psicológica, social e política do homem, mantendo princípios igualitários e coletivos responsáveis por combater a desigualdade e exclusão social.

Ao identificar os valores de cada indivíduo e conseqüentemente da coletividade, analisa-se que os instrumentos que relacionam os indivíduos apresentam abordagens filosóficas, sociológicas e psicológicas.

Conforme relatam Freire, Santos e Haddad (2009) o século XX e o começo do século XXI foram tomados pelas discussões a respeito da igualdade social, fortalecida pela valorização da diversidade. No entanto, o comportamento e as atitudes discriminatórias ainda fazem parte da realidade brasileira, mantendo ainda características persistentes e naturais.

O Brasil tem conquistado importantes resultados na ampliação do acesso e no exercício dos direitos, por parte de seus cidadãos. No entanto, há ainda imensos desafios a vencer, quer do ponto de vista objetivo, como a ampliação do acesso à educação básica e de nível médio, assim como do ponto de vista subjetivo, como o respeito e a valorização da diversidade. As discriminações de gênero, étnico-racial e por orientação sexual, como também a violência homofóbica, são produzidas e reproduzidas em todos os espaços da vida social brasileira. A escola, infelizmente, é um deles<sup>67</sup>.

É fundamental que a valorização da diversidade seja tratada como uma necessidade para a sociedade, motivando a reflexão individual e coletiva para a contribuição no desenvolvimento dos seres humanos, extinguindo o preconceito e as práticas discriminatórias.

Conforme relata Carrara<sup>68</sup>, “trabalhar simultaneamente a problemática de gênero, da diversidade sexual e das relações étnico-raciais, ou seja, abordar em conjunto a misoginia, a homofobia e o racismo, não é apenas uma proposta absolutamente ousada, mas oportuna e necessária”.

Segundo Mittler<sup>69</sup> até o final do século XX, o país apresentava políticas de desenvolvimento social para a Educação focada na necessidade de atender a maioria da população. No entanto, a escola possuía concentração maior nas áreas urbanas, assim como outros serviços como postos de saúde, hospitais e indústrias, favorecendo a exclusão social dos cidadãos moradores da zona rural ou ribeirinha, conforme pode ser observado em todo o território nacional. Com isso, este público mantém acesso restrito não somente à educação, mas também a saúde e ao trabalho.

Para Paim e Frigério<sup>70</sup> “a escola tem dificuldades para lidar com a diversidade. As diferenças tornam-se problemas ao invés de oportunidades para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens”, uma vez que é na escola que os educandos devem receber a mesma oportunidade, porém através de estratégias diferentes, de acordo com suas necessidades específicas.

Assim, observa-se que a diversidade constitui todas as áreas de conhecimento humano, sendo imprescindível para a aquisição do saber, científico e pessoal, estabelecendo valores que devem ser respeitados acima de tudo, e em

---

<sup>67</sup> FREIRE, Nilcéia; SANTOS, Edson; HADDAD, Fernando. **Construindo uma política de educação em gênero e diversidade**, 2009, p. 9.

<sup>68</sup> CARRARA, Sérgio. **Educação, diferença, diversidade e desigualdade** (2009) p.13.

<sup>69</sup> MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 55.

<sup>70</sup> PAIM, E. R; FRIGÉRIO, N. A. **O desafio de trabalhar a diversidade cultural na escola**. Universo Acadêmico, Nova Venécia, n. 5, p. 15-28, jan./jun. 2004. p. 2.

hipótese alguma, negados. É da relação com a diversidade que os indivíduos poderão obter a aprendizagem significativa para a prática da democracia e da cidadania.

Por esse motivo, a preocupação com a ética deve ter um lugar muito importante nas propostas educativas escolares: são os princípios éticos da vida em sociedade que devem orientar o trabalho educativo, desde o ensino dos conteúdos curriculares até as relações entre as pessoas no dia-a-dia da escola, inclusive com a família dos estudantes<sup>71</sup>.

Desta forma, a educação atual estará mais próxima daquela exercida por Jesus, e chegará mais próxima de uma gestão realmente democrática, como anseia-se a muito tempo no sistema educacional brasileiro.

### 3.2 O crescimento pessoal

A contribuição da pedagogia de Jesus para a gestão ética e democrática do ensino foi de grande relevância, pois, Jesus identificou e estimulou em cada criatura a oportunidade de encontrar seus próprios valores de crescimento rumo à perfeição.

Os crentes em Jesus Cristo sabem que o mesmo prometeu aos seus seguidores que em todas as tribulações e contratempos de sua vida, poderiam encontrar nele respostas persistentes que o levariam ao reino dos céus. Dessa maneira, os princípios cristãos demonstram a luta dos fiéis em não se distraírem ao estudar a Bíblia, em não desistirem quando estão orando, e em lutar constantemente para que sua fé não se extinga.

Segundo Nosella<sup>72</sup>, historicamente:

A Educação Cristã se desenvolveu em meio da cultura clássica Greco romana, mas sob a influência pedagógica da Educação Judaica. As culturas grega, romana e judaica geraram historicamente a nova cultura cristã. Assim, a Educação Clássica e a Educação Judaica foram às fontes naturais de que surgiu a Educação Cristã.

Para os crentes em Cristo, a Bíblia é o instrumento para se alcançar o equilíbrio espiritual, pois oferece uma perspectiva genuína e legítima da vida de

---

<sup>71</sup> BRASIL. **Ética e Cidadania construindo valores na escola e na sociedade**. Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado, 2004. p. 78.

<sup>72</sup> NOSELLA, P. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** São Paulo: Cortez, 2003. p. 41.

Jesus, permitindo uma conexão mais ampla e forte com a percepção de valores morais e éticos, fundamentais para a consciência plena e conseqüentemente para o alcance da salvação eterna. O desejo da salvação eterna permeia os indivíduos que se fixam na Palavra de Deus para colocar em prática sua fé, considerando Jesus Cristo como o principal incentivador da entidade familiar cristã<sup>73</sup>.

Voltada para a religião e o fortalecimento da fé, é possível constatar que a Bíblia revela que o povo de Deus pode ser destruído pela falta de conhecimento (OSÉIAS 4,6), porém a palavra de Deus protege os aflitos e os oprimidos e fornece a força necessária para vencer o mal e de apoderar dos ensinamentos do evangelho.

Nos tempos de Jesus Cristo, havia reuniões públicas destinadas a homens, mulheres e crianças que buscavam o conhecimento da Lei Divina. A responsabilidade de transmitir os princípios bíblicos foi passada para os discípulos, sacerdotes, profetas e reis até a chegada de Jesus, que se dedicou todos os dias a assumir seu legado e fortalecer a arte de ensinar. Estes acontecimentos tiveram influência significativa no desenvolvimento de cristãos que buscaram valorizar o legado deixado por Jesus, levando conhecimento e fé para aqueles que necessitam da palavra de Deus.

Com base nestes aspectos, Sacrista<sup>74</sup> relata que:

À luz da literatura sobre o assunto é possível afirmar que uma das maiores dificuldades dos especialistas em educação cristã é distingui-la do seu termo correlato: educação religiosa. A incapacidade de perceber as diferenças entre estes conceitos tem resultado em muitas dificuldades e críticas para os defensores de uma filosofia cristã de educação ao âmbito eclesiástico ou às discussões acadêmicas sobre valores morais e éticos.

Com isso, o autor afirma que a educação religiosa envolve a disseminação de conceitos e valores religiosos voltados para as relações familiares, o indivíduo e a rotina pessoal. No ambiente educacional, a pedagogia de Jesus permanece direcionada ao debate da fé e questões éticas que busquem enfatizar a importância de se manter comportamentos adequados durante a vida.

---

<sup>73</sup> GHIRALDELLI, Paulo. **Infância, escola e modernidade**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 18.

<sup>74</sup> SACRISTÁN, J. Gimeno. **Educar e Conviver na Cultura Global: As exigências da cidadania**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 161.

### 3.3 Relação Teoria-Prática (João 13,35)

Conforme relata Morin<sup>75</sup> “em relação à educação, a Igreja passa a enfatizar o seu papel e sua respectiva influência no crescente progresso social das sociedades atuais”. Na contemporaneidade, a pedagogia de Jesus, fundada no apostolado jesuítico, se mantém direcionada para o resgate do indivíduo culto, letrado e incentivador do conhecimento e amor de Deus. Para esta vertente, o processo formativo do educando deve assegurar o ensino humanístico e técnico, porém estando integrada a formação moral e doutrinal cristã, havendo consequentemente a construção da consciência cívica e social.

A pedagogia de Jesus possui papel indispensável para a vivência dos estudos bíblicos, podendo atuar deste a infância até a velhice do indivíduo. Manter um ensino de qualidade e com base nos verdadeiros objetivos cristãos é um trabalho árduo e complexo, pois os resultados são obtidos de médio em longo prazo. Isto ocorre, pois, o processo de ensino exige além da excelência na supervisão dos conhecimentos transmitidos pelos educadores, a sincronização dos conteúdos em cada turma, assegurando o aperfeiçoamento do caráter cristão gradativamente, caracterizando seus propósitos de evangelização e instrução.

Diante destes referenciais, entende-se que a Pedagogia de Jesus defende o primado da família e da Igreja sobre o Estado no ambiente educacional, relacionando o ensino de modo geral aos fundamentos cristãos. Dessa maneira, percebe-se que os cristãos consideram que apenas a Igreja tem condições de educar em sentido próprio, proporcionando o desenvolvimento integral do ser humano, tanto no âmbito moral quanto no religioso.

As políticas educacionais para a valorização da diversidade e promoção da cidadania devem manter uma postura crítica, principalmente direcionada aos processos de naturalização das inúmeras diferenças encontradas em sala de aula. Até mesmo as diferenças naturais entre gêneros devem ser tratadas com cuidado, evitando que a seleção entre homem e mulher prejudique o processo de socialização do indivíduo.

---

<sup>75</sup> MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 404.

Não é objetivo da escola, assegurar que a verdade absoluta seja praticada, mas é função da mesma permitir que os educandos reflitam sobre as implicações e benefícios éticos, políticos e igualitários, sendo possível desenvolver seus próprios sentidos críticos.

Para se chegar mais próximo desses ensinamentos pedagógicos de Jesus:

Precisamos, ir além da promoção de uma atitude apenas tolerante para com a diferença, o que em si já é uma grande tarefa, sem dúvida. Afinal, as sociedades fazem parte do fluxo mais geral da vida e a vida só persevera, só se renova, só resiste às forças que podem destruí-la através da produção contínua e incansável de diferenças, de infinitas variações. As sociedades também estão em fluxo contínuo, produzindo a cada geração novas ideias, novos estilos, novas identidades, novos valores e novas práticas sociais<sup>76</sup>.

Cabe enfatizar que a exclusão social também pode ser observada através do padrão cultural da população, onde há a prevalência de discriminações provenientes dos tipos raciais, étnicos e de gênero, exigindo das políticas públicas um sistema educacional direcionado à prática da cidadania e a valorização da diversidade, visto que a Educação é uma ferramenta cuja função é transmitir e reproduzir o conhecimento através dos princípios da dignidade humana, assegurando os direitos humanos de cada cidadão, imprescindíveis para a luta contra a desigualdade social e o incentivo à mobilidade social.

Segundo Holanda<sup>77</sup> “o desafio aqui é duplo: por um lado, diminuir as assimetrias e desigualdades educacionais desses contingentes humanos; por outro, fazê-lo respeitando e valorizando as suas diversidades culturais, linguísticas e regionais”.

Observa-se atualmente, várias campanhas e projetos do Ministério da Educação (MEC), onde os objetivos dos mesmos são promover a Educação como um direito de todos e a cidadania como instrumento da igualdade social. Sobretudo, entende-se que esta formação permite que os indivíduos se qualifiquem a partir da inserção dos temas a respeito da diversidade, sendo que o maior desafio dos profissionais da educação é garantir que a educação seja efetivada de maneira consistente, atendendo a todos os cidadãos brasileiros através de um sistema participativo, de controle social e de emancipação da cidadania.

---

<sup>76</sup> CARRARA, Sérgio. **Educação, diferença, diversidade e desigualdade**, 2009. p. 15

<sup>77</sup> HOLLANDA, 2003, p. 38

Segundo Freire<sup>78</sup>:

É neste sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos.

É muito importante considerar, que a sociedade é fruto de experiências históricas, cuja diversidade se encontrava determinada, uma vez que as relações sociais eram demarcadas pelas dominações raciais ou étnicas explícitas, como o colonialismo, escravismo e o patriarcado. Ao analisar os aspectos culturais desses períodos, é possível notar que o masculino e o branco eram valorizados pelos indivíduos. A partir disso, formou-se uma cultura racista e homofóbica, onde a sociedade apesar de enfrentar avanços sociais durante décadas, ainda apresenta aspectos culturais e sociais hegemônicos.

É no ambiente escolar que os/as estudantes podem construir suas identidades individuais e de grupo, podem exercitar o direito e o respeito à diferença. As reflexões que fizemos até aqui e que propomos neste curso pretendem desvelar o currículo oculto que, ao excluir as diversidades de gênero, étnico-racial e de orientação sexual, entre outras, legitima as desigualdades e as violências decorrentes delas. Propomos que educadores e educadoras observem o espaço escolar, quem o compõe, as relações que se estabelecem nesse espaço, quem tem voz e quem não tem, os materiais didáticos adotados nas diferentes áreas do conhecimento, as imagens impressas nas paredes das salas de aula, enfim, como a diversidade está representada, como e o quanto é valorizada<sup>79</sup>

Direcionado à educação, considera-se que a escola é impactada pelas diferenças sociais e culturais da sociedade, uma vez que reúne em seu ambiente grande diversidade de alunos que ao negarem sua identidade ou participarem de atos discriminatórios contribuem com a violência exógena, prejudicando a prática dos direitos humanos de muitos jovens. Desse modo, é fundamental buscar o crescimento e fortalecimento das relações sociais a partir dos valores de cidadania e importância da diversidade para a evolução da comunidade, garantindo a plena igualdade social, liberdade de expressão e vivência da fraternidade.

---

<sup>78</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 60.

<sup>79</sup> BRASIL. **Ética e Cidadania construindo valores na escola e na sociedade**. Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado, 2004. p. 33

A educação escolar tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimentos, atitudes e valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola. A principal função social e pedagógica das escolas é a de assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais pelo seu empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos de pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética<sup>80</sup>.

Dessa maneira, “é no ambiente escolar que crianças e jovens podem se dar conta de que somos todos diferentes e que é a diferença, e não o temor ou a indiferença, que deve atizar a nossa curiosidade”, ressaltando ainda que “é na escola que crianças e jovens podem ser, juntamente com os professores e as professoras, promotores e promotoras da transformação do Brasil em um país respeitoso, orgulhoso e disseminador da sua diversidade<sup>81</sup>”.

Infelizmente, o cenário educacional demonstra que os conteúdos programáticos disseminados em sala de aula pertencem às matérias básicas como português, matemática, geografia, história, física e química, não havendo o objetivo de ensinar ética e os valores morais, assegurando a cidadania das gerações futuras.

É função da escola, garantir a futura geração se preocupe também com o desenvolvimento da cidadania, visando manter principalmente uma educação democrática, inclusiva e de qualidade. Ser cidadão envolve acima de tudo manter uma postura consciente, respeitosa, responsável, além de saber dialogar em diferentes situações para fortalecer o princípio de coletividade sem prejudicar as relações sociais.

Com isso, para que os educandos no ambiente educacional possam adotar posturas éticas é imprescindível a garantia de dois aspectos, dentre eles:

- Expressão das situações reais compostas pelas experiências e vivências dos alunos;

- Desenvolvimento do potencial de autonomia de cada indivíduo, sendo possível analisar e escolher os valores que deverão ser fortalecidos pela sua identidade.

O comportamento moral e ético consiste em reconhecer o outro como sujeito de direitos iguais, o que significa que às obrigações que temos em relação ao outro correspondem por sua vez direitos. Complementando,

---

<sup>80</sup> LIBÂNEO, 2004 p. 137.

<sup>81</sup> BRASIL. **Ética e Cidadania construindo valores na escola e na sociedade**. Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado, 2004. p. 34.

demonstra que todos os seres humanos, independentemente de suas peculiaridades e papéis específicos na sociedade, têm determinados direitos simplesmente enquanto são seres humanos<sup>82</sup>.

Para tanto, Jacobi<sup>83</sup> destaca três aspectos essenciais para a garantia dos direitos humanos dos cidadãos com base na cidadania e na diversidade, dentre eles:

- Consciência de que os direitos humanos são direitos naturais e fundamentais para que os cidadãos possam viver em liberdade e na igualdade, devendo ser um ato espontâneo;

- Cada indivíduo apresenta suas características e peculiaridades, devendo o mesmo ser respeitado por todos da sociedade, inclusive, sendo imprescindível sua participação cultural na comunidade;

- A educação focada na cidadania deve ser praticada através dos princípios necessários para a garantia dos direitos, envolvendo não somente a educação formal, mas também as atividades informais adquiridas através das relações sociais e dos meios de comunicação.

O objetivo da educação na formação da cidadania está associado com o crescimento do ser humano enquanto agente político, moral e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade. O ensino voltado para a cidadania deve disponibilizar uma visão de que a coletividade permite a reflexão a respeito da importância do exercício da democracia na escola e na comunidade em geral.

As ideias voltadas para a construção da cidadania no ambiente educacional são trabalhadas de modo que a aprendizagem em sala de aula seja transformada em uma experiência produtiva, onde os alunos adquirem o conhecimento ao mesmo tempo em que assimilam os valores morais das experiências. É por este motivo que fortalecer as propostas pedagógicas é fundamental para que a cidadania seja alcançada. Além de formar cidadãos, a escola é responsável por evoluir a comunidade democrática por meio de práticas que visam o diálogo, o debate e as tomadas de decisões, permitindo que a sociedade participe do ambiente escolar. Assim, é função das instituições escolares:

[...] ensinar a todos por que o homem tem necessidade de se educar para se tornar homem. O homem tem as sementes da piedade, da moralidade e

---

<sup>82</sup> TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 362.

<sup>83</sup> JACOBI, Pedro. **Políticas Sociais e Ampliação da Cidadania**. 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000. p. 19.

da sabedoria, que deverão ser desenvolvidas pela educação. Devem ser enviados à escola não apenas os filhos dos ricos ou dos cidadãos principais, mas todos, por igual, nobres e plebeus, ricos e pobres, rapazes e raparigas em todas as cidades, aldeias e casas isoladas. Assim, todos saberão para onde devem dirigir todos os atos e desejos da vida, por que caminhos devem andar, e de que modo cada um deve ocupar o seu lugar<sup>84</sup>.

Neste sentido, as instituições escolares alavancam o processo de formação da cidadania nos educandos, uma vez que permite o crescimento das capacidades do ser humano em compreender o benefício da democracia e das necessidades das gerações futuras acerca coletividade.

De acordo com Araújo<sup>85</sup> existem alguns aspectos que necessitam ser analisados no cotidiano das instituições educacionais, a fim de enfrentar e superar os desafios da democratização, exatamente aqueles evidenciados na proposta pedagógica de Jesus, em relação a formação da cidadania, dentre eles:

- Conteúdos Escolares (Jesus utilizava a Bíblia)

É possível observar que inúmeras propostas pedagógicas direcionadas a inclusão de conteúdos programáticos a respeito da ética, sexualidade e sentimentos estão sendo desenvolvidas, a fim de melhorar a formação dos alunos, além de aumentar a qualidade dos currículos educacionais no país. É fato que essas medidas foram implementadas com o objetivo também de assegurar que os alunos se desenvolvam a partir da cidadania e de valores morais, necessários para a sociedade.

No entanto, apesar das escolas compreenderem esses benefícios, essas transformações ocorrem de maneira muito lenta, necessitando de maior interesse do Estado em contribuir com a autonomia das escolas para a reorganização da estrutura curricular.

Uma das formas propostas de reorganização da escola, sem abrir mão dos conteúdos curriculares tradicionais, é por meio da inserção transversal na estrutura curricular de temas como: saúde, ética, meio ambiente, o respeito às diferenças, os direitos do consumidor, as relações capital-trabalho, a igualdade de oportunidades, as drogas e a educação de sentimentos. Essa incorporação não se dá por meio de novas disciplinas, mas com novos conteúdos que devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar e transversal aos conteúdos tradicionais<sup>86</sup>.

Através da incorporação dos conteúdos de maneira conscientes, os conteúdos básicos da educação continuarão a ser necessário para a educação,

---

<sup>84</sup> NOSELLA, 2003, p. 20.

<sup>85</sup> ARAÚJO, 2004, p. 22.

<sup>86</sup> ARAÚJO, 2004, p. 4.

porém deixarão de ser o objetivo principal do ensino, passando a ser encarados como ferramentas para se alcançar também a cidadania e o desenvolvimento de indivíduos mais autônomos e críticos.

- Metodologia das aulas (Jesus utilizava os Evangelhos)

A metodologia das aulas é imprescindível para a construção da cidadania, pois de nada adianta inserir conteúdos programáticos importantes sem haver a devida análise das ferramentas didáticas, que garantem a organização da educação. A cidadania não pode ser construída por meio de práticas autoritárias que visam à mera disseminação de conteúdo. É essencial que as metodologias partam do intuito de realmente educar.

Segundo Araújo (2004, p. 05) essa construção refere-se a um educando ativo em sala de aula, onde há a participação e a reflexão dos conteúdos, sobretudo, a “um sujeito que constrói sua inteligência e sua personalidade através do diálogo estabelecido com seus pares e com os professores, na própria realidade cotidiana do mundo em que vive”. Assim, as organizações das metodologias de ensino almejam a cidadania e a democracia, mantendo o potencial dialógico dos alunos.

- Valores dos membros da comunidade escolar (Jesus utilizava os valores para ensinar a todos, sem discriminação)

Conforme já visto, os valores morais não nascem com o ser humano. Na realidade, eles se formam por meio de experiências produtivas e consideradas construtivas, auxiliando na compreensão do mundo que cercam os sujeitos. Assim, a construção da cidadania depende “diretamente dos valores implícitos nos conteúdos com que o sujeito interage no dia a dia, e da qualidade das relações interpessoais estabelecidas entre o sujeito e a fonte dos valores<sup>87</sup>”.

Araújo (2004, p. 05) ainda ressalta que:

Entendo que a escola, consciente de seu papel formativo e instrutivo, não pode trabalhar com qualquer valor. Se almeja a educação para a cidadania sua responsabilidade encontra-se em propiciar a oportunidade para que seus alunos e alunas interajam reflexivamente sobre valores e virtudes vinculados a justiça, ao altruísmo, a cidadania e a busca virtuosa da felicidade.

Os valores a serem fortalecidos no ambiente escolar são aqueles considerados desejáveis pela sociedade, ou seja, a democracia, a justiça, a

---

<sup>87</sup> ARAÚJO, 2004, p. 5.

igualdade e a equidade, responsáveis por garantir que os projetos sociais e educativos estejam voltados para as necessidades da população.

- Relações Interpessoais (Lembra-se do relacionamento de Jesus com seus seguidores)

As relações interpessoais e a construção da cidadania visam instrumentalizar os indivíduos de modo a alcançar uma participação efetiva na sociedade, mantendo a motivação como principal ferramenta da vida pública. Assim, o desenvolvimento do cidadão e seus relacionamentos parte da evolução de competências e habilidades responsáveis por lidar com a diversidade e os conflitos de interesses.

Para tanto, a escola deve ser capaz de manter uma relação democrática e respeitosa com seus colaboradores, alunos e comunidade, visto que de acordo com Araújo<sup>88</sup> “boa parte dos problemas disciplinares que as escolas vêm enfrentando ultimamente decorrem do fato de que as relações ali estabelecidas, contrariando a visão da maioria dos docentes, não é de respeito e, sim, de obediência”.

- Gestão escolar (sempre conquistada por Jesus)

Quando a escola adota uma postura autoritária não contribui com o desenvolvimento dos valores morais do indivíduo, uma vez que para a construção da cidadania é preciso que a democracia seja permitida. Assim, para promover um ambiente educacional sem o autoritarismo é essencial que as instituições escolares estejam dispostas a realizarem encontros, a fim de debater temas de interesse da comunidade. Muitos estudiosos citam a importância da realização de assembleias, objetivando a participação de todos de modo efetivo e produtivo.

Normalmente, essas assembleias são compostas dos pais ou responsáveis, alunos, docentes e comunidade em geral.

A responsabilidade da assembleia escolar é regular e regulamentar as relações interpessoais e a convivência no âmbito dos espaços coletivos. A responsabilidade da assembleia docente é regular e regulamentar temáticas relacionadas: ao convívio entre docentes e entre esses e a direção; o projeto político-pedagógico da instituição; a conteúdos que envolvam a vida funcional e administrativa da escola. Com isso, atinge-se a dupla finalidade de promover a participação das pessoas nos espaços de tomada de decisão e de democratizar a convivência coletiva e as relações interpessoais<sup>89</sup>.

---

<sup>88</sup> ARAÚJO, p. 5.

<sup>89</sup> ARAÚJO, 2004, p. 5.

Uma instituição escolar capaz de promover a participação da comunidade nas decisões educacionais está contribuindo com o desenvolvimento da sociedade e com a democratização das políticas pedagógicas, auxiliando também nas mudanças relacionadas ao poder e a cidadania.

#### **4.4 A ação pedagógica de Jesus é uma proposta de educação**

- a) Comprometida com a transformação: o Reino de Deus deverá ser construído entre os homens, com os homens, pelos homens e apesar dos homens.
- b) Baseada na participação de cada um: Cada pessoa é um sol, é luz, é sal, é herdeiro de Deus e está fadado à perfeição e à felicidade.
- c) Alicerçada na visão do ser humano integral: Aliando razão e emoção a serviço da busca da perfeição.
- d) Dialógica: Centrada na inter-relação pessoal, na construção coletiva dos ideais de fraternidade.
- e) Libertadora: Pela grande finalidade de auxiliar os seres humanos a deflagrarem o grande voo da descoberta de sua condição de co-criadores.

Por fim, é possível concluir que a contribuição da pedagogia de Jesus para gestão ética e democrática do ensino pode ser constatada em razão da mesma estar comprometida com a transformação e baseada na participação de cada um, onde cada indivíduo é parte fundamental e possui a mesma importância. É uma proposta de ensino em que a razão e emoção estão a serviço da busca da perfeição, na construção coletiva dos ideais de fraternidade e auxilia os seres humanos a serem mais participativos e democráticos.

## CONCLUSÃO

A partir de todo o exposto nesta pesquisa, é possível concluir que a pedagogia de Jesus pode ser considerada a pedagogia do amor. Na verdade, ela possui os aspectos necessários para que a gestão democrática tão almejada pela educação brasileira nos dias atuais venha a se tornar realidade.

Esse processo ensino aprendizagem, usado por Jesus tem como fonte o indivíduo e sua situação biopsicossocial-espiritual, que conduz os seus aprendizes à harmonia consigo próprio, e com Deus.

Para Jesus, o ambiente de confiança e respeito é fundamental para a aprendizagem, além de que, é envolta em princípios que conduzem à liberdade e à autonomia.

Os recursos didáticos utilizados por Jesus eram Sermão da montanha (Mt. 5) explicações e narrativas, além das incontáveis parábolas, recursos que indiretamente, faziam seus aprendizes a refletir em questões sociais, o que se traduzido para os dias atuais reflete inúmeros fatores de cidadania.

Seus ensinamentos eram voltados para a humanidade, para igualdade, o que ele ensinava a um, o outro também aprendia em igual teor. Sua gestão era realmente democrática, inspirada em aspectos sociais e espirituais, que faziam o ser humano refletir no que aprendiam e aplicar na prática seus ensinamentos, tanto que a própria Bíblia ensina o ser humano a viver dessa forma.

Dessa forma, a pedagogia de Jesus elucida que a afetividade é imprescindível para o sucesso das relações humanas, principalmente no âmbito educacional, pois está associada às sensibilidades internas capazes de interagir o indivíduo com o mundo social em que vive, permitindo que o mesmo possa formar sua própria identidade e adquirir o conhecimento, sendo importante compreender que a afetividade e a inteligência caminham juntas e são inseparáveis no desenvolvimento ensino-aprendizagem.

Para ser possível identificar e refletir a respeito dos desafios da gestão democrática e da garantia da qualidade da educação, surge a necessidade de uma análise da perspectiva sociocultural do país, onde a visão ideológica da realidade construída é responsabilidade dos órgãos competentes que desenvolvem as diretrizes para o sistema educacional.

Muitas vezes quando se retrata a semelhança da gestão democrática com a pedagogia de Jesus através dos reflexos e ensinamentos da Bíblia Sagrada, uma polêmica se levanta em diferentes esferas educacionais. Essa polêmica, no entanto, deve ser vencida, uma vez que existe um lado positivo em relação ao ensino baseado nessa aplicabilidade religiosa.

E esse aspecto não é relacionado a crenças e tradições, mas sim, a um contexto social, inclusive de cidadania, democracia e até mesmo de inclusão escolar, visto ser um espaço onde podem ser abordados temas sociais junto aos alunos, considerando inclusive a desigualdade social, as diferenças humanas e sociais e os problemas relacionados à sociedade, família e indivíduos em um aspecto pessoal.

Por fim, é preciso ainda ressaltar que, por meio de toda essa análise dos métodos pedagógicos de Jesus, é possível observar que, hoje em dia, a realidade deixa a desejar. Atualmente as pessoas são conduzidas por um sistema capitalista, que as prendem de todos os lados, com rotinas, e escraviza bastante a população, principalmente os educadores.

É devido a existência da lei de diretrizes e base da educação formal, a qual possui muitas regras e normas, que o educador fica proibido na maioria das vezes, de repassar uma educação mais informal como Jesus pôde fazer naquela época.

A educação é dever da família e do Estado, baseada nos princípios de liberdade e nas concepções de solidariedade humana e tem por objetivo desenvolver o aluno e prepará-lo para exercer seus direitos como cidadão, além de qualificá-lo no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, João Ferreira de. **A Bíblia Sagrada**. Ed. Revisada e Corrigida. Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.
- AINSCOW, M; FERREIRA, W. **Compreendendo a educação inclusiva. Algumas reflexões sobre experiências internacionais**. In David Rodrigues (org.), *Perspectivas sobre a inclusão. Da educação à sociedade*. Porto: Porto Editora, 2003.
- ALMEIDA, Cristiane. **A arte e a construção da cidadania: uma visão da Pedagogia de Jesus**. São Paulo: Cortez, 2007.
- ALMEIDA, F. L. **Diário do Garoto Cristão**. São Paulo: Editora Globo, 2010.
- ARAÚJO, U. F. **Gestão do Ensino: A construção da cidadania e de relações democráticas no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2004.
- ARAÚJO, U. F. **Educação comunitária e a construção de valores de democracia e cidadania**. In: 33rd Annual Conference of the Association for Moral Education New York, 15-18/11/2007.
- BARBOSA, Derly. **A conquista do educador popular e a interdisciplinaridade do conhecimento**. São Paulo: Cortez, 1991.
- BASÍLIO, Vanessa Hidd. **Gestão do Ensino e a prática pedagógica no ensino superior: o desafio de tornar-se professor**. São Paulo, Editora Loyola, 2010.
- BERLEJUNG, Angelika; FREVEL, Christian (Orgs.). **DICIONÁRIO de termos teológicos fundamentais do Antigo e do Novo Testamento**. São Paulo: Ed. Loyola; Paulus, 2006.
- BÍBLIA de Estudo Almeida, Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- BLAUG, Mark. **Introdução à Economia da Educação**. Porto Alegre: Editora Globo, 1971.
- BOCLIN, Roberto. **Avaliação de Docentes do Ensino Superior: Um Estudo de Caso**. Ensaio: aval. pol. pública. Educ., Rio de Janeiro, v.12, n.45, p. 959-980, out./dez. 2004.
- BUCHON, Christian Sanchez. **A Pedagogia de Jesus**. Coleção A.E.C, nº 11. São Paulo: Ed. Loyola; Paulus, 2008.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como cultura**. São Paulo: Brasilense. 1986.
- BRASIL. **Ética e Cidadania construindo valores na escola e na sociedade**. Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado. São Paulo: Brasilense, 2004.

CARRARA, Kester. **Psicologia e Pedagogia de Jesus e a construção da cidadania**. Psicol. cienc. prof. v.16 n.1 Brasília, 1996.

CARRARA, Sérgio. **Gestão do ensino: Educação, diferença, diversidade e desigualdade**, 2009.

DICIONÁRIO **Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2010.

DAYRELL, Juarez T. **A Educação do aluno trabalhador: uma abordagem alternativa**. Educação em Revista. B.H. (15): 21-29. Jun 1992.

DEL PRETTE, ALMIR; DEL PRETTE, Zilda. **Psicologia, Identidade Social e Cidadania: o espaço da educação e dos movimentos sociais**. Educação e filosofia, 10(20) 203-223, jul./dez, 1996.

DEWEY, John. **Liberalismo, liberdade e Cultura**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.

D'URSO, Luiz Flávio. **A construção da cidadania**, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XX: O minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, Nilcéia; SANTOS, Edson; HADDAD, Fernando. **Construindo uma política de educação em gênero e diversidade**, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.

GLAT, R; FERNANDES, E. M. **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira**. Revista Inclusão: MEC / SEESP, vol. 1, nº 1, p. 35-39, 2005.

GLAT, R; FONTES, R. S; PLETSH, M. **Uma breve reflexão sobre o papel da Educação Especial frente ao processo de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais em rede regular de ensino**. 2006.

HOLLANDA, Jacqueline; BARBOSA, Simone. **Um estudo sobre a educação inclusiva em escola pública**, 2003.

JACOBI, Pedro. **Políticas Sociais e Ampliação da Cidadania**. 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

KLEIN, Ana Maria. **Programa ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**, 2004.

KLEIN, Remi. **A narração de histórias bíblicas na perspectiva da criança**. Fundamentos e modelos narrativos. São Leopoldo: IEPG, 1996.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e modernidade**: presente e futuro da escola. In: GHIRALDELLI, Paulo. *Infância, escola e modernidade*. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão do ensino**: teoria e prática. 5ª ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa E. **Ser ou estar, eis a questão**. Explicando o déficit intelectual. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

MELO, A. F. **A questão da cidadania**. Cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Pará. (21), 85-110, 1990.

MITTLER, P. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOREIRA, M. M. G. M. R.; MARINHO, N. J. **Construindo a cidadania**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

NOSELLA, P. **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 2003.

PAIM, E. R.; FRIGÉRIO, N. A. **O desafio de trabalhar a diversidade cultural na escola**. Universo Acadêmico, Nova Venécia, n. 5, p. 15-28, jan./jun. 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia de Jesus diferenciada**: das intenções às ações. Porto Alegre: Artemed, 2000.

PIAGET, J. et al. **Cinco estudos de Educação Moral**. Lino de Macedo (org). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

PINSKY, J. **Cidadania e Educação**. São Paulo: Contexto, 2003.

PUIG, Josep. **Democracia e Participação escolar**. São Paulo: Moderna, 2000.

REGO, Teresa. **Aprendizado e desenvolvimento, um processo histórico**. São Paulo: Scipione, 1995.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Educar e Conviver na Cultura Global**: As exigências da cidadania. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

STRECK, Gisela. **Manual de Normas para Trabalhos Científicos** – Baseados nas Normas da ABNT. 2. ed. São Leopoldo: ISM, 2009.

TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 1999.